

## Apresentação

Com satisfação apresentamos esta edição da revista *Interin*, n. 24, v. 2, dedicada a artigos de temática livre. Buscamos prestigiar os pesquisadores que nos enviaram artigos valorizando processos comunicacionais, conceitos e obras relevantes na história e na contemporaneidade. Apesar de privilegiarmos na presente edição textos submetidos em fluxo contínuo, abrimos este número da revista com um artigo de autora convidada, a Prof. Dra. Marialva Carlos Barbosa, com o título *Comunicação e História: confluências*. Trata-se da ampliação das reflexões realizadas por ocasião da aula inaugural de 2019 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP).

Na sequência, como mencionado na apresentação da edição passada (*Interin*, n. 24, v. 1.), trazemos três artigos submetidos, e aprovados por pareceristas, ao dossiê *Comunicação, consumos e cidades*, mas que por decisão editorial serão apresentados nesta edição na seção artigos livres. O primeiro deles, de autoria de Sílvia Borges Corrêa e Veranise Jacobowski Correia Dubeux, tem o título *Consumo e sociabilidade na Lavradio, a rua dos antiquários*. As autoras, por meio de pesquisa etnográfica, procuram descrever práticas de comercialização, consumo e sociabilidade observadas em uma rua do centro da cidade do Rio de Janeiro, conhecida pela presença de antiquários. Consideram que estar naquele logradouro é credencial de reconhecimento e qualidade aos empreendimentos desse setor do comércio.

Jarlene Rodrigues Reis, Euler David de Siqueira e Thaynan Brito Mendes assinam o texto *Consumo, lazer e espaço urbano: a reinvenção da Rua 16 de Março*, em Petrópolis. Também balizados por preceitos etnográficos, os autores procuram compreender as articulações de práticas de consumo, lazer e dinâmicas de circulação no espaço urbano, na referida localidade. Observam que os gestores dos comércios da rua tomam iniciativas voltadas à valorização do espaço urbano, conforme tendências mundiais de gestão de *cidades criativas e cidades-espetáculo*.

O próximo artigo é de autoria das pesquisadoras Alessandra de Figueredo Porto e Aline da Silva Novaes. Neste texto, as autoras analisam o Angu do Gomes, um prato feito com guisado de farinha de milho e pequenos pedaços de variadas carnes, que foi eleito por um jornal do Rio de Janeiro como uma das sete maravilhas da culinária

fluminense. Defende-se que a iguaria serve de interação de diferentes culturas e a comunicação e o consumo colaboram para o encontro intercultural.

Na sequência desta edição, Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira debruça-se sobre a formação e atuação profissional dos egressos do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, no estado do Ceará, Brasil. Com o foco nas políticas públicas sociais aplicadas à educação superior brasileira, constantes no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Este estudo de caso, intitulado *O perfil do egresso dos cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará*, centra-se na análise qualitativa e quantitativa do perfil dos graduados (2013 a 2017).

No artigo seguinte, denominado *Jornalismo de revista: a autorreferencialidade no discurso de Veja sobre a prisão de Lula*, Rejane de Oliveira Pozobon trata da cobertura jornalística da prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. São abordados os efeitos de sentido dos textos da referida revista, que apresenta a si mesma como alguém que “investigou” e “revelou” esquemas de corrupção. Além da teorização sobre a autorreferencialidade, discute-se o jornalismo de revista, como uma instituição que, entre outras funções, cumpre a de revelação pública dos fatos.

Outro caso de cunho político é abordado no artigo *Reflexões foucaultianas sobre o racismo enquanto estratégia de governo de si e dos outros no episódio da “tia do café”*, da autoria de Marluce Pereira da Silva e Cid Augusto Escossia Rosado. Para análise e interpretação do episódio ocorrido em 2016, são utilizados os estudos sobre racismo, governamentalidade e parresía de Foucault e a teoria social de Fanon.

No artigo seguinte, *O alarmismo no discurso da TV e no cotidiano do público*, o autor Jefferson Bertolini efetua uma análise de conteúdo do programa *Bem Estar*, da *Rede Globo* (o primeiro do gênero no Brasil). São abordados clientes de supermercado e alunos de academia de ginástica, como exemplos de pessoas que cuidam da saúde por meio da alimentação e da atividade física. Conclui-se que a TV brasileira usa o alarmismo para alertar a população sobre riscos à saúde, colaborando assim com o dispositivo biopolítico da *segurança*.

A seguir, Camila Escudero, no artigo intitulado *A representação das minorias sociais em narrativas cinematográficas: uma análise a partir da perspectiva de Appadurai*, investiga como se dão as representações das minorias sociais em filmes

que envolvem a temática de grupos minoritários produzidos nos Estados Unidos e na Inglaterra, que colocam povos indígenas, mulheres, negros, LGBTs e imigrantes no centro da narrativa. A Análise de Conteúdo permite concluir que conceitos etnocêntricos reducionistas e universalismos estreitos na indústria cultural contribuem para uma visão enraizada nas ideias de estado-nação e soberania nacional.

Entrando na temática do entretenimento, no artigo intitulado *Identidade, nostalgia e memória afetiva no consumo de videogames retrô*, de autoria de Felipe Correa de Mello e Vicente Martin Mastrocola, é apresentado o resultado parcial de pesquisa em andamento voltada para a compreensão das relações entre memória, identidade e consumo de *games*, no mercado brasileiro. Toma-se por base o fenômeno contemporâneo de “cultura da memória”, conforme trabalhado pelo historiador Andreas Huyssen.

Ao final da edição, temos um artigo em inglês *The potential opportunities and limitations of Public Engagement in Science and Technology* que examina as tendências recentes em relação ao engajamento público em Ciência e Tecnologia (C & T), as limitações de tais abordagens e seu potencial para fortalecer a democracia e a cidadania. Seus autores, Aline Bastos, Márcio Simeone Henriques e Clare Wilkinson, desenvolvem uma abordagem que favorece uma visão dialógica e relacional da comunicação, baseada no engajamento público, a desempenhar um papel na forma como a própria ciência é capaz de controlar seu poder simbólico.

Mais uma vez, o periódico do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná apresenta artigos sobre temas contemporâneos e espera continuar contribuindo para as reflexões concernentes aos interesses dos pesquisadores da área. Agradecemos aos colaboradores e desejamos boa leitura a todos.

**Denise A. D. Guimarães**

Universidade Tuiuti do Paraná – Brasil

Editora

**Mônica C. Fort**

Universidade Tuiuti do Paraná – Brasil

Editora